



# Defesa de Espinho

## SEMÁNARIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

1

Maio - 1966

N.º 1779

Ano XXXV - Séc VIII

(AVENÇADO)

Visto pelo C. do Censuro

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Problemas Actuais

### Espinho deve ser cidade

Por Gomes de Castro

Referimos no último número, muito superficialmente, um dos problemas cruciais de Espinho, velha e justa aspiração que nestas colunas foi diversas vezes defendida, com maior ou menor insistência: a criação de uma Comarca privativa. Referir a história de todas diligências feitas há dezenas de anos, tornar-se-ia fastidioso e, sobretudo, iria revelar facetas que muitos ignoram, quando o seu conhecimento nada traria de glorioso à história de um problema tão sublime para a nossa terra e tão mal compreendido por quem o poderia resolver.

Deixemos, pois, o passado de tão má recordação, voltemo-nos para o presente e para o futuro, porque teremos de dar contas aos vindouros que nos julgarão mais tarde ou mais cedo. A criação de uma Comarca em Espinho, não é a satisfação de uma velha aspiração, que há 50 anos poderia julgar-se um favor oneroso para o erário Nacional, é antes, um acto relevante de justiça, é uma das condições mais actuais para garantir a um próspero Concelho, um direito legítimo que foi dado a muitos outros com muito menores condições, com muito menor densidade populacional e com uma evolução muito mais lenta em todos os campos de actividade.

A satisfação desta justa pretensão tem sido postergada há muitos anos de maneira injusta, quiçá, anacrónica. Todavia, correndo o mesmo risco dos que nos precederam a tratar o problema, não queremos deixar de o levantar, cada vez com mais veemência, apelando para Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho e para o Ilustre Titular da Pasta da Justiça, não para lhes pedir a solução do problema, porque o meu pedido seria muito tênue, mas, apenas, para lhes dizer que Espinho confia que lhe seja feita justiça.

Queremos, sobretudo, denunciar a Sua Excelência que a legitimidade da pretensão corre de boca em boca e de os períodos de longo silêncio, longe de significar conformismo com o «statu quo» significam antes, uma prova de menos confiança na satisfação de um legítimo direito.

E, por isso, que muitos inconformados consideram que a solução do problema da criação da Comarca de Espinho, da criação do Liceu, da criação da Conservatória de Registo Predial, enfim, da sua elevação a Cidade, só poderá vir a processar-se em consequência da integração de Espinho no Distrito do Porto. De resto, se nos debruçarmos sobre a história da criação do Concelho de Espinho, verificamos-se á quão generosos foram os Deputados do Porto, na defesa da satisfação dessa autonomia. Se dermos largas à imaginação e se quisermos pesquisar a opinião

pública então, desfiar-se-ia um roário de argumentos e de sonhos ilusórios e impressionáveis que não resistimos a sintetizar, nas seguintes considerações: — Espinho, como já referimos, a 15 quilómetros do Porto, parte integrante da Província do Douro Litoral, dependente da Capitania dos Portos do Douro e Leixões, dependente do Bispo do Porto, está integrado no conjunto excepcional de praias da Costa Verde limitando pelo Sul uma zona turística de incontestável valor que é um verdadeiro arremedo da Costa do Sol para Lisboa.

Uma valorização do conjunto de praias que da margem esquerda do Douro se sucedem até Espinho, numa riquíssima variedade de cambiantes e características que se completam mutuamente, com o estudo de um plano geral de urbanização que, além do seguimento da Auto-estrada de ligação à Ponte da Arrábida, inclua uma variante marginal de características essencialmente turísticas, permitiria um grande desenvolvimento de toda esta região.

Espinho, seria em tais circunstâncias para o Porto, o que o Estoril é para Lisboa com a vantagem de ficar ainda mais perto e suceder a uma série de praias de excepcionais características, de fina areia, de penedras alcatiladas, com fundos de matas, acolhedoras zonas verdes e parques encantadores que se sucederiam, qual filme maravilhoso, aos olhos de turistas nacionais e estrangeiros.

Espinho, com o seu Casino, sua monumental piscina e outros motivos sugestivos seria, então, para o Porto, o que o Estoril é para Lisboa: Uma verdadeira sala de visitas em que os motivos turísticos, a suavidade do clima, as virtudes da praia, a facilidade de comunicações ferroviárias e rodoviárias, a permitir uma ligação em escassos 15 minutos com a laboriosa Capital do Norte, convidariam a um intercâmbio comercial e turístico, de muita valia.

Assim, sim!... Espinho seria em breve uma Cidade maravilhosa a contribuir para o desenvolvimento turístico do Norte do País.

Bem sei que isto é, neste momento, um sonho, que, se chegasse a realizar-se valorizaria incontestavelmente o Porto, como enriqueceria a nossa terra.

Nestas circunstâncias, já não haveria o recelo de não deixar engordar Espinho, uma vez que engordaria sem o sacrifício de ninguém e com o benefício de todos.

(Continuaremos)

GOMES DE CASTRO

## Desporto ou Teatro?

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

A mocidade de hoje está a ser mal encaminhada, mal orientada para o futuro. Seduzida pelo ganho louco dos jogadores de futebol, ansia por se igualar a Peixoto ou ao Eusébio, esquecendo-se dos seus deveres académicos com descaço que brada aos céus.

Se o objectivo da educação é informar e formar, isto é, preparar para a vida, entendo que a melhor forma de integrar a mocidade no meio social em que vive, aproveitando-a, não é, nem pode ser proporcionar-lhe facilidades de toda a ordem e espécie, de modo a que seja lema seu «a lei do não te falas» casada com «a do menor esforço».

O abandono do estudo das massas estudantes toca as raízes do incrível, verificando-se de ano para ano os piores resultados nos exames, verdadeira hecatombe, apesar das facilidades concedidas.

A soma enorme por que fica um diplomado com qualquer curso das escolas técnicas ou dos liceus em que o número de falhados é alarmante, requer meditação.

Desta forma se justifica a apreensão de quantos leccionam e educam.

Parece que até hoje ainda se não tentou remediar tão grande mal, doença crónica da juventude, consequência de um cancro que corrói o ensino.

Citam-se factos e contra estes nem sempre há argumentos, remédios para os combater e destruir. Contudo parece que a terapêutica a aconselhar será uma disciplina mais severa que cbrigue a mocidade transviada a seguir novo rumo, ao mesmo tempo atraído-a para o teatro, mais edificante do que o pseudo - desporto e, mentalmente, salutar e informativo.

Na vizinha Espanha, onde há mais teatro do que em qualquer outro país europeu; procura-se atrair a mocidade a este género de diversões, evitando-se o degraçamento da personalidade humana, que o futebol — verdadeira alucinação da sociedade moderna — acarreta, desvirtuando a instrução.

O Ministério da Ed. Nacional e a Escola Superior das Belas Artes patrocinam a Companhia do Teatro D. Maria II, em actualção no Porto, sendo facilitado o acesso de estudantes, mas não tanto quanto seria de esperar. E' contudo uma nota a marcar novo caminho aos jovens, assim como os colóquios sobre teatro que a Fundação Gulbenkian promove e actores distintos como Jaime Valverde realizam, este há ainda muito pouco tempo nesta Vila.

A' escola, seja qual for o seu grau, cabe a missão de ensinar os alunos acerca de que mais convém, impondo-se aos pais mais carinho e amor pelos seus desgraçados filhos. A hora da colaboração mais íntima entre a Escola e a Família já soou. E' tempo de que todos se comprometam de que hoje há falso desporto e mais e Teatro a menos para os Homens de amanhã.

ANTERO MENDES

## Espinho à vista!

Em recuados tempos, teve a nossa terra a designação de Espinho-Mar e Espinho-Terra a estrear as duas partes bem distintas de então.

Com o andar dos tempos, a vida tornou-se comum, desaparecendo a distinção entre Mar e Terra. Todavia, mercê da vida desusada que dá a Espinho a época de Verão, quase se pode dizer que há Espinho-Verão.

Não diremos Espinho-Inverno pela simples razão de que a vida própria que hoje temos, nos faz esquecer uma Estação que nos lembra o abandono e a tristeza.

Espinho é uma terra com vida própria, mercê da sua Indústria, do seu comércio e das suas condições de vida que aqui chamam tanta gente, que muitas vezes acaba por se habituar ao nosso meio e estimar a nossa terra como se sua fosse e nela tivesse nascido. Entretanto, se os veraneantes nos procuram, torna-se necessário criar-lhes condições para que nos dêem a preferência.

Todas as praias, quer no País quer no Estrangeiro, conhecem o valor do turismo e quanto ele interessa, preparando-se, com tempo, para dar o melhor para que partam com saúde e vontade de voltar.

Já se vislumbra o Verão e temos Espinho à vista. Preparemo-nos para receber os nossos visitantes, confirmando o título de terra acolhedora que nos legaram os nossos antepassados, que souberam construir a terra maravilhosa que hoje é nossa e daqueles que quiserem partilhar conosco a ventura de lhe chamar sua.

Todavia, não pode haver turismo sem hotéis em quantidade conveniente, pois é muito pouco o que hoje existe, embora seja de louvar o esforço e a dedicação dos seus proprietários e dirigentes.

Fala-se num novo hotel e folgamos que seja uma realização, demais que servirá o grande turismo, que é o que grandemente interessa.

O Palácio-Hotel continua fechado e lamentável é, pois além do prejuízo faz parecer o pouco interesse pela solução do caso.

Não abundam em Espinho as Pensões e pena é que assim seja, pois estas serviriam um turismo menos abastado mas que nem por isso será de rejeitar, pois é de ter em grande conta.

Uma das mais antigas Pensões encontra-se fechada e pena é, pois além da falta que faz, é de velha tradição na nossa Praia.

A' semelhança do que se faz em outras terras e aqui uma vez por outra já se tem feito, seria interessante que o Turismo tivesse nota das casas particulares que desejassem alugar quartos, acudindo às encherdes do mês de Agosto, de maneira a que o veraneante nos procurasse com a confiança de quem sabe, antecipadamente, que tem onde ficar, com comodidade.

Bastantes são os problemas de Espinho com urgência de solução cendigna, sendo todavia de remediar os que não puderem ser resolvidos no todo.

Há que fazer-se justiça ao que se tem feito e a quem o fez. Censurar o que nos parece mal, sem olhar ao que se fez de bom, será unicamente dizer mal, mas nunca se poderá esplanar de crítica.

Há muito que ouvimos que em Espinho há falta de bairrismo e a verdade é que, em alguns casos, parece que com razão, mas seria interessante procurar o motivo e dar-lhe a solução requerida.

Quanto à nossa maneira de pensar, não pode haver bairrismo se não houver a mais perfeita ligação entre governantes e governador, de maneira que os problemas da terra sejam comuns a todos, que por igual sofram com os desejos e folgariam com o bom andamento das coisas.

Havendo o divórcio entre uns e outros, nunca os governados sentirão o prejuizo como seu, nem os governantes terão, com o seu povo, o prazer colectivo da vitória.

Os que governam, longe de pretenderem o poder absoluto do mando, deveriam operar no sentido de que os governados tivessem, pelo menos, a sensação de terem concorrido com a sua parte para o bem da sua própria terra.

De contrário, assaltá-los-á a indiferença, que mais e mais se acentuará, até ao ponto de nada lhes interessar e bem ou mau andamento das coisas.

Nenhum artista pode esquecer a obra em que colocou uma pedra.

Orgulhosamente a verá pela vida fora, e se a sorte lhe sorrir e a fortuna, sem pejo mostrará, aos filhos e aos netos, o fruto do seu esforço, na pedra lavrada ou na tábua de cal, quando ainda não pairavam, em sua mente, sonhos e desejos de melhor vida.

O verdadeiro Espinho, terra de movimento e alegria, está a chegar com a canícula.

Depende do esforço de todos o bom andamento de tudo e que a nova época de verão marque presença em paralelo com os grandes dias do passado e um passo em frente no Espinho do futuro.

Bem sabemos que não é fácil a tarefa e que só um bom entendimento fará com que todos cumpram o seu dever, pois todos têm uma tarefa a cumprir, maior ou menor.

Façamos quanto em nós caiba para que tudo resulte bem e para que na solução dos problemas fique marcado o nosso esforço que, se for modesto, nem por isso terá menor valia.

ALVARO PEREIRA

## Espinho — há 58 anos...

3/Maio/1908

**PESCA** — Na última semana os trabalhos de pesca deram algum resultado animador. Os marítimos presumem que vai seguir-se uma grande colheita. Bom seria que assim acontecesse, para melhorar a situação miserável dos pescadores.

**FEIRA** — Estava concorrido e animado como é costume o mercado quinzenal que se realizou no dia 1 do corrente.

Com sua família retirou para Lisboa, o senhor Conselheiro Augusto Maria de Castro.

10/Maio/1908

**VALE DO VOUGA** — Vão adiantados os trabalhos da construção desta linha férrea. A estação de Espinho e suas dependências ficarão em breve concluídas.

Retirou para a capital, o sr. Conselheiro Correia Leal, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

17/Maio/1908

**MAR** — Nas alturas da nossa costa, na tarde de 5.ª feira esteve prestes a sossobrar uma embarcação de pesca com 10 homens. Sacudidos pelo vento e contra o mar agitado, com a vela rota lutaram por bastante tempo. Ao anoitecer graças à intervenção do Cabo de Mas, veio do Porto um rebocador que pôz a salvo os afitos pescadores.

24/Maio/1908

Seguiu para S. Jorge o nosso conterrâneo sr. General Alexandre Magno de Campos.

Nesta última semana visitou Espinho o sr. Dr. José Bessa de Carvalho assim como o sr. Alfredo Bandeira.

31/Maio/1908

Já se encontra em Espinho, acompanhada de sua Família para passar a época balnear a sr.ª Viscondessa de Veiros.

## 38 anos no Governo da Nação

Por motivo da passagem, no dia 27 de Abril findo, do 38.º aniversário da entrada do Sr. Dr. Oliveira Salazar para o Governo da Nação, S.ª Ex.ª foi alvo mais uma vez de significativas homenagens quer por parte dos elementos oficiais, quer por instituições particulares que reconhecem no ilustre Chefe do Governo o homem providencial que tem conseguido manter o país em ordem e em progresso.

A atitude do ilustre Chefe do Governo perante o terrorismo que eclodiu nas nossas três mais vastas províncias ultramarinas, veio aumentar ainda mais o prestígio de S.ª Ex.ª, conquistando até os aplausos de muitos portugueses que anteriormente eram seus adversários.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar foi ainda muito felicitado pela passagem do seu aniversário natalício.

## A reunião dos Espinhenses do Rio de Janeiro foi uma autêntica convenção

Por Manuel Laranjeira

Pode-se agora reflectir calmamente sobre a reunião que os espinhenses do Rio de Janeiro levaram a efeito e que terminou por ser uma autêntica convenção regional, de tal sorte andaram ao de cima as preocupações sobre o futuro desta pequena colónia e sobretudo sobre o futuro de Espinho, denominador comum que há-de possibilitar, se todos quiserem, o nascimento duma força viva para servir a terra que amamos.

Antes uma palavra ainda sobre o mote que nos levou, refiro-me aos espinhenses, a encontrar-nos e a reunir-nos, Lusitano Gil.

Mudam os tempos, os ventos e os pensamentos, dizem os filósofos nos almanaques de borda de água. Actuaiana embora, a afirmação é exacta. Lusitano Gil foi, sem dúvida para ninguém, um dos maiores atletas que já passaram pelos clubes espinhenses. Maior amor à camisola alvi-negra não se viu. Se alguma coisa houve de errado na sua saída de Espinho e de seu clube não se pode atribuir-lhe culpa. O problema existiu pela época e pela mentalidade tacanha de muita gente. Lusitano Gil teve o mérito

Continua na 2.ª página

## Os Desordenados

por Ferreira da Rocha

São todos aqueles que por obras sem valia — tudo desarranjam e descompõem. Há uma frase que tem certa piada, mas que se baseia numa outra de maior merecimento: — «O homem põe, Deus dispõe e a mulher tudo descompõe...»

Mas claro que nem só na mulher está o pecado de — tudo descompôr ou desarranjar; tanto no «belo sexo» como no outro se encontram os «desordenados».

A ordem nas coisas, nos objectos e nos movimentos, é sempre apreciável e de toda a conveniência — para tudo e para todos. O arrumo ordenado dá-nos a sensação de harmonia; a ordem impõe-se por si própria.

Se entramos numa casa desarrumada — já não queremos dizer suja — temos logo o desejo de sair, não estamos aí bem; mas se encontramos tudo no seu devido lugar, até sentimos mais conforto e nunca nos aborrecemos da permanência.

Quando cada coisa está onde deve estar, encontramos lugar para tudo — e até para nós próprios; quando tudo se encontra posto ao acaso, sem posição definida nem aprumo, não temos espaço para nada, nem mesmo haverá lugar para nós.

Há indivíduos desajeitados que nunca foram capazes de localizar definitivamente os objectos, arranjar um sitio próprio para cada coisa — nem mesmo para se sentarem; precisam de um grande armazém para arrumar aquilo que caberia em qualquer pequeno compartimento; ocupam uma casa inteira com o que ficaria bem numa só dependência.

Quando entram em qualquer lado conhecem-se logo os desarrumados: colocam o chapéu aqui, o guarda-chuva acolá, a pasta em qualquer sitio — mesmo que seja depurada no puxador da porta — mas sempre tudo fora dos seus lugares próprios. O que dá em resultado perderem imenso tempo à procura dos objectos de uso corrente, na altura própria em que deles precisam utilizar-se.

Nunca sabem onde têm isto ou aquilo; como nunca tiveram um lugar próprio para cada coisa, de todas as vezes que necessitam de qualquer delas — «andam à procura da rolha»...

Perdem tempos infinitos à procura do que lhes faz falta. São essas criaturas que deixam o guarda-chuva no eléctrico ou na igreja; e quando viajam, quase sempre lhes há-de faltar uma mala ou malinha que ficou no comboio ou caminheta.

Conhecemos um grande industrial que pertence a este número, e que certa vez, depois de uma rápida conversa com qualquer amigo à mesa dum café da

## Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 1 de Maio, a inocente Elvira Maria Ramos Mano, netinha do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos; as sras. D. Teresa de Jesus Meireles, ausente na Granja, e D. Maria Cândida dos Santos Pereira, esposa do sr. Adão Loureiro de Almeida; e o sr. Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Griljo;

Amanhã, dia 2, as sras. D. Maria da Apresentação de Almeida Pinhal e D. Austria Laranjeira, esposa do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niterói-Brasil; e os srs. Joaquim César O. de Miranda, dr. Isolino Ferreira de Barros, ausente em Vila Nova de Gaia, e António Pinto dos Santos, ausente em Niterói-Brasil;

— em 3, as sras. D. Guilhermina Ferreira da Costa e D. Maria de Lourdes F. Pinto, esposa do sr. Ricardo de Oliveira Marques; as senhoras Maria José Neves Gil, Helena de Oliveira e Sá, filha do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde, e Maria da Graça dos Santos Vieira Pinto, filha do sr. Aurélio Vieira Pinto; os meninos Quintino da Silva Bastos, Rogério Vieira de Sá e Carlos Alberto Capela, filho do sr. Bernardino dos Santos Capela;

— em 4, a menina Adília Ramos Resende, filha do sr. Alberto de Oliveira Resende; e os srs. Joaquim Silva, Joaquim Henriques Alves e António Manuel da Costa Lopes, neto do sr. Maximino Alves Lopes;

— em 5, a senhorinha Maria Teresa Pereira Dias, filha do sr. António Alves Dias, de Lisboa, ausente na Suíça; o jovem Fernando Antunes de Moura, filho do sr. Alvaro Antunes de Moura; e o sr. David Rodrigues Pinto Pinhal;

— em 6, os srs. Manuel Dias Coelho e António Duarte Ferreira Estêvão, ausente em Gaia;

— em 7, a senhorinha Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto, filha do sr. Crisóstomo Dias Pinto; a menina Maria Manuela Alirão Marques, filha do sr. dr. Vasco Luis Moreira Marques, ausente no Porto; o jovem Kaul Manuel Gomes de Oliveira, ausente em Angola; e o menino Adriano da Pina Jor, filho da sra. D. Maria de Pina, ausente em New York-América do Norte.

cidade do Porto, deixou ficar uma pasta com 300 contos em cima duma cadeira que estava a seu lado? Daí a momentos voltava aflito a correr em busca da misteriosa pasta de tanto valor e tão facilmente abandonada; mas nem sempre, nem todos, poderão ter a sorte deste distraído...? Se daquela vez a referida pasta tinha sido providencialmente guardada por um empregado zeloso, não é lógico esperar que as coisas se passem daquela forma em todas as ocasiões; e como a casa só cai uma vez...

Não dá mais trabalho ter as coisas no seu lugar; nada custa ser ordenado — e torna muito mais fácil a vida, simplificando-a!

Tanto tempo se perde com deixar tudo «ao-deus-dará», como simplesmente arranjar uma posição certa para cada objecto; um lugar destinado a cada utensílio — como uma maneira lógica e regular de levar a vida.

Pobre daquele que nunca sabe onde tem as coisas; e pobre, também, do que nunca tem horas para nada. O tempo precioso que tantas vezes tantas pessoas perdem para descobrir o lugar onde largam tudo, daria de sobra para fazerem muito do que não conseguem fazer — e até para se distraírem ou descansarem.

Com ordem pode qualquer criatura dar mais rendimento com menor esforço; o método nas coisas é o maior auxiliar no trabalho de cada um em cada dia. Os desordenados são uns trapalhões que desorganizam tudo; que tudo masti-

## Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho da gerência de 1965

(continuação do n.º anterior)

## Empréstimos

Como já se referiu, e de acordo com a respectiva deliberação da Câmara sobre o assunto, oportunamente submetida à aprovação do Conselho Municipal, foi solicitada autorização a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças para a obtenção de um empréstimo de 1 500 contos, a conceder através do Fundo do Desemprego, com um período inicial em conta corrente, sem juros e amortizável no prazo de cinco anos, que, em princípio, se destinava à aquisição de terrenos destinados à execução de estudos locais e parciais de urbanização já elaborados e aprovados, podendo ser utilizado parte na liquidação da empreitada da obra de «Construção de casas para famílias pobres», mas que, por deliberação posterior, passou a ter como finalidade apenas o primeiro objectivo citado.

Por comunicação recebida do Gabinete de Sua Excelência o Ministro das Finanças, por transcrição em officio do Governo Civil de Aveiro, foi esta Câmara informada de que não foi possível considerar em 1965 o pedido de autorização daquele empréstimo, pelo que pedia a actualização dos elementos constantes do processo, para ser apreciado no ano corrente, o que esta Câmara fará logo que esteja habilitada com os mesmos.

Em relação ao empréstimo de 2 788 contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos, e cuja respectiva deliberação municipal foi também sancionada pelo Conselho Municipal, o qual se destina à aquisição de terrenos destinados à obra de construção do futuro Mercado Municipal de Espinho, foi já autorizado por portaria publicada no Diário do Governo II Série n.º 9, de 12 de Janeiro de 1966, pelo que se entrou em contacto com a Caixa Geral de Depósitos, para ultimar as formalidades indispensáveis à sua regularização.

No que respeita aos dois empréstimos contraídos para os Serviços Municipalizados de Espinho na Caixa Geral de Depósitos, o primeiro por contrato de 30 de Dezembro de 1947, de 2 623 050\$00, para a obra de «Abastecimento de água à Vila de Espinho», e o segundo por contrato de 3 de Maio de 1956, no quantitativo de 2 000 000\$00, para a obra de «Construção da rede de esgotos de Espinho», encargos de que a Câmara é reembolsada pelos Serviços Municipalizados, foram liquidados àquela Caixa os seguintes pagamentos:

## Empréstimo de 2 623 050\$00, 31.ª e 32.ª prestações

Juros	27 871\$30
Amortização	155 595\$70
Total	183 467\$00

## Empréstimo de 2 000 000\$00, 14.ª e 15.ª prestações

Juros	59 699\$70
Amortização	86 523\$30
Total	146 223\$00

Considerando as amortizações feitas por conta destes empréstimos até 31 de Dezembro de 1965, ficaram em débito à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, respectivamente, do empréstimo de 2 623 050\$00 a importância de 679 291\$10 e do empréstimo de 2 000 000\$00 a de 1 427 388\$00.

## Pessoal

Continuou a verificar-se um movimento de certo vulto nos funcionários municipais.

Retomou o serviço a partir de 13 de Outubro do ano findo o aspirante do quadro privativo da Secretaria Senhor Carlos Augusto de Castro Pinho, que se encontrava a prestar serviço militar obrigatório desde 12 de Outubro de 1962.

Foi lavrado contrato com a Senhora D. Maria Helena Rocha da Costa Dias, mediante concurso nos termos legais, em 1 de Março de 1965, para exercer o cargo de agente técnico da Repartição Técnica das Obras.

Encontrando-se a prestar serviço militar obrigatório o fiscal do Posto de Fiscalização de Leite, Senhor Manuel José Cales da Silva, foi por este requerida a exoneração do cargo a partir de 30 de Julho do ano findo, tendo-lhe sido concedida.

Posteriormente, foi por este solicitada a sua nomeação interinamente para o lugar de fiscal do Posto de Fiscalização de Leite, em virtude de o titular, Senhor António Inácio Cales da Silva, se encontrar a prestar serviço militar obrigatório, tendo a pensão sido deferida e lavrado contrato nesta situação em 31 de Dezembro do ano findo. Finalmente, requereu a sua nomeação para o lugar, recentemente criado, de encarregado da Lota Municipal, para o qual foi nomeado, tendo sido lavrado contrato nas novas funções em 18 de Janeiro de 1966.

O fiscal interino do Posto de Leite, Senhor António Inácio Cales da Silva, requereu a sua nomeação efectiva para o citado cargo, por motivo de, como já se referiu, o titular do cargo, Senhor Manuel José Cales da Silva, ter requerido a sua exoneração, tendo sido lavrado o respectivo contrato em 30 de Julho de 1965, passando a prestar serviço militar obrigatório a partir de 1 de Agosto do mesmo ano.

O fiscal informador, Senhor Fernando Pinto de Castro, requereu a sua nomeação para o lugar, então criado, de apontador de obras, tendo sido nomeado e lavrado o contrato em 1 de Abril de 1965, e extinguido-se o lugar de fiscal informador.

O oficial de diligências Senhor Sebastião Pinto Prada Prata requereu a sua nomeação para o lugar de zelador, também então criado, tendo sido nomeado e lavrado o contrato em 1 de Abril de 1965, extinguido-se o lugar de oficial de diligências que, então, desempenhava.

O fiel de armazém de obras, Senhor José Ricardo dos Santos Silva, requereu a sua exoneração do cargo que desempenhava a partir de 1 de Outubro do ano findo, tendo sido deferida a sua pensão.

Em sua substituição, foi nomeado o Senhor Joaquim Amorim de Sousa, lavrando-se o respectivo contrato em 12 de Outubro de 1965.

Para preencher o lugar de motorista dos Serviços de Higiene e Limpeza, foi nomeado o Senhor Júlio Manuel Pires, tendo sido lavrado o contrato em 1 de Abril de 1965.

Atingiu o limite de idade em 18 de Outubro de 1965 o encarregado dos serviços de obras, limpeza e camionagem, sr. Maximino Leite, encontrando-se ainda a aguardar aposentação.

(Continua no próximo número)

gam sem nada comer. Embaralham os papeis e as ideias; e dentro de tais caixas fica tudo como o que vai no interior de um grande saco apinhado de papeis enrolados e amachucados.

Muito pouco poderá esperar-se de um indivíduo que corre fado à procura de tudo; os «desordenados» não dão proveito a ninguém, nem mesmo a eles próprios, porque são ainda os mais infelizes — exactamente por esse seu feitiço indesejável e antipático.

FERREIRA DA ROCHA

## Moedas de 10\$00

Correu boato de que as moedas de 10 escudos deixavam de circular a partir de ontem, 30 de Abril.

Tal boato, porém, não é verdadeiro pois as referidas moedas só deixam de circular a partir de 1 de Julho próximo.

## Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Herdrio das consultas  
Das das 15 às 19 h.; 5.ª, 5.ª e 6.ª das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.  
Consultas com hora marcada.  
Rua 19 N.º 485-1.ª-Sala G. Tel. 920500

## Registo Social

Chanceler do Consulado Português em Geneve

Por escolha do nosso Consul em Geneve (Suíça) foi nomeado chanceler do Consulado Português na referida cidade, o sr. Manuel Pereira Alves Dias, filho do nosso conterrâneo, sr. António Alves Dias e de sua esposa, a sr. D. Arminda Pereira Alves Dias, primos do director deste jornal, residentes em Lisboa.

O jovem Chanceler estava na Suíça como funcionário superior de uma companhia de navegação aérea.

Dotado de apreciável cultura e co-cededor de várias línguas, o nosso Consul convidou-o para o honroso cargo que está a exercer e propôs ao Ministro dos Negócios Estrangeiros a sua nomeação, que foi aceite, e veio já publicada no «Diário do Governo».

Por tal motivo dirigimos ao jovem Chanceler as nossas felicitações, extensivas a seus dedicados Pais.

DOENTES

Artur de Oliveira Cadete

Afim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, deu entrada numa Casa de Saúde do Porto, o nosso amigo, sr. Artur de Oliveira Cadete, proprietário nesta Vila.

## A reunião dos Espinhenses do Rio de Janeiro

continuação da 1.ª página

Inegável de ser um percursor. Flávio Laranjeira, Lopes Carneiro, outros da época, anterior à de Lusitano Gil, tinham visto o problema pelo mesmo ângulo. Viam para siem do seu tempo. O futebol evoluiu para o profissionalismo. Começava a derrubar-se a muralha do sacrifício inútil, embora belo. Não era mais justo aos clubes explorar a capacidade dos seus melhores atletas. Eles constituam a atracção do espectáculo.

O que Lusitano Gil fez na época, hoje nem oferece a mínima discussão. Procurou acautelar o seu futuro. Procurou tirar alguma compensação do seu esforço físico, da sua dedicação ao futebol, procurou prevenir. Outros do seu tempo, com inúmeras qualidades, desperdiçaram essa possibilidade, jogaram fora essa garantia para o futuro. E tiveram uma recompensa condigna. Uma lápide de mármore frio sobre as sepulturas que não eram somente suas mas também das aspirações mais humanas e menos ambiciosas das suas famílias. Todos sabem, sem eu mesmo dizer, que fale de cátedra no assunto. Por essa razão, e só por ela, um dia já a perder-se na distância, quase menino ainda mas já temperado, defendi com intransigência o direito de um jogador chamado Walter Ir ao seu destino que não era mais o da sua terra. E defendi mais. O seu sagrado direito de não se considerar traído de causa nenhuma nem tão pouco da terra.

Acontece, porém, que a saída de Lusitano Gil deixou marcas fundas no ódio das mentalidades disformeidas que não se adaptaram à evolução ou não tiveram um mínimo de sensibilidade para ver o futuro. E sendo elemento prestável, e sendo um valor inconfundível nas fileiras do clube, foi sempre relegado a um plano que não condiz de forma alguma com o seu passado. Recordo-me de uma certa assembleia geral onde Lusitano Gil se levantou para perguntar ao presidente de então o que é que poderia dizer aos filhos que era dentro do clube. Creio que depois disso lhe deram um título qualquer, não sei qual.

(continua no próximo número)

## Acordo Colectivo de Trabalho da Indústria de Tapeçaria e Copacharia

Sob a presidência do Ex.º Delegado do Instituto N.º de Trabalho e Previdência do Distrito de Aveiro, sr. dr. Fernando Ruy Costa-Real Amaral, ladeado pelos srs. dr. António Pereira Pinto, Presidente da Câmara M. de Espinho, dr. José Rebelo Cotta, delegado do I. N. T. P. do Porto, dr. Inácio Cabral, delegado do mesmo Instituto em Aveiro, e Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, Secretário do Grémio do Comércio de Espinho, em representação do respectivo presidente, que se encontrava ausente, teve lugar na sede do referido Grémio do Comércio, na passada 3.ª-feira, dia 26 do corrente, a assinatura dum Acordo Colectivo da Indústria de Tapeçaria e Copacharia dos distritos de Aveiro e Porto, entre os respectivos industriais e os representantes dos sindicatos do pessoal da referida indústria dos dois citados distritos.

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

GAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte 25.ª Jornada

A penúltima jornada do Campeonato da II Divisão, proporcionou aos desportistas, no domingo passado, os seguintes resultados:

Famelleiro 3 Penafiel 1; Salgueiros 2 Marinhense 1; Boavista 2 Oliveirense 0; U. Tomar 1 Lamas 1; Espinho 1 Ovarense 2; Sanjoanense 3 Leça 0 e Peniche 3 Covilhã 0.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Sanjoanense, Covilhã, Salgueiros, etc.

ESPINHO 1 OVARENSE 2

Jogo no Campo da Avenida Seb a arbitragem do sr. Pinto Ferreira, do Porto, as equipas apresentaram a seguinte formação:

ESPINHO — Arnaldo; Joaquim e Massas; Resende, Alcobia e Silva; Amorim, Matreiros, Cáliz, Bouçon e Luciano.

OVARENSE — Perelro; Abílio e Américo; Pepulim, Mário João e Feliciano; Ruf, Mateus, Djuanga Paulo e Zeca.

Marcadores: Djuanga, num isolamento que não encontrou qualquer oposição; Resende e Mateus.

Francamente decepcionante foi a exibição do Sporting de Espinho no transacto domingo no seu próprio campo, frente a uma equipa em situação bastante delicada na tabela classificativa que vivia semana após semana sob o constante peso de uma decisão de divisão, que não podia aceitar e para tanto tinha de realizar pontos para que pudesse respirar mais tranquilamente.

Por esses momentos passaram já os espinhenses várias vezes em cada época, e todos sabemos bem quanto custa ver a decrescer a pontos de ser um dos candidatos a despromoção. Porém, como não há ninguém que goste de ver a sua equipa perder, mesmo quando entre elas há forte amizade, e daí a razão porque a massa associativa e seus simpatizantes se manifestaram durante todo o encontro.

Jogos há, em que se perde por manifesta infelicidade ou porque a arbitragem não foi imparcial para beneficiar terceiros da sua simpatia, o que leva a uma consideração mais consentânea. Agora quando se é derrotado embora por margem reduzida, mas que poderia ser substancial e nada se fez para se contrariar essa disposição, é francamente lamentável. A Ovarense vinha disposta a vencer esse encontro pelo que, logo ao iniciar o árbitro se lançou em grande velocidade, e embora atabalhoadamente fazia chegar o esférico à baliza de Arnaldo com bastante perigo. Em contrapartida, o Espinho nos primeiros minutos fazia gala dum futebol vistoso mas enganador, pois o rompimento dos iniciais cinco minutos, decaía para a prática dum jogo emaranhado de passes sobre passes bastante curtos que se desfaziam no último reduto visitante, mercê da atenta actuação dos defesas ovarenenses.

De qualquer maneira as investidas espinhenses não pareciam levar nunca o rótulo de perigo pelo contrário, tentava-se rematar de qualquer forma e de longe torto e sem velocidade, inclusive também foi a defesa local que apenas complicava as jogadas, deixando o seu antagonista trabalhar livremente sem qualquer obstáculo.

Destes deslizes resultou o isolamento de Djuanga que avançando só e como quiz atirou a bola às malhas, sem qualquer oposição ou tentativa de evitar o seu avanço. A partir dessa altura pareceu fluióricamente que o Espinho iria reagir, para modificar o cariz de jogo e embora Resende pouco depois repusesse a igualdade, o certo é que duas ou três oportunidades flagrantíssimas foram desperdiçadas logouamente e no último minuto

Correspondências

Riomeão ANIVERSÁRIO

No dia 27 de Abril comemorou o seu aniversário natalício o sr. Joaquim Francisco de Castro, grande proprietário e filho desta freguesia, avaliador fiscal, muito estimado pelos habitantes locais e da Séde do Concelho.

Para comemorar o acontecimento, reuniu em sua residência nesta freguesia, um limitado número de pessoas amigas às quais ofereceu um luto Lanche, tendo ao Champagne, uzado da palavra vários convivas todos muito aplaudidos.

Entre os presentes, podemos anotar os seguintes nomes:

D. Palmira Ferreira Carneiro; Joaquim Caeetano Rodrigues e sua esposa, D. Maria Augusta Abunhosa Rodrigues; Manuel Caeetano Rodrigues; o assistente deste jornal, Sr. Augusto Moutinho; Senhores da Família Joaquim dos Reis e o autor destas linhas, nesse colaborador, sr. Joaquim Pinto Ribeiro.

Para o aniversariante, este jornal e o autor destas linhas, auguram um mundo de felicidades.

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1966

Além dos que já foram publicados dignaram-se também pagar a respectiva assinatura de 1966 os seguintes estimados assinantes que assim nos honram com a sua confiança:

Ex-mas Senhoras e Senhores:

António Gonçalves da Silva, de Silvade; Vicente Pereira do Couto, do Rio de Janeiro, e Manuel Pinto de Oliveira e Sá, de Lourenço Marques; Fernando Carneiro, de Espinho, e Raul Carneiro de Almeida, de Casseque-Angola; Deocleciano Alves Dias, Jorge Dias Salvador, Adelino Soares Ferreira, Família de Agostinho Tavares, Fernando Guedes Escola, de Espinho; Joaquim Tavares Adão, de Riomeão; Coutos & Rocha, L.da de Anta; Alberto Ferreira Cadinha, Alberto Moutinho, António Teixeira de Almeida, Eduardo Reis Baptista, Ferrer Pinto Loureiro, dr. Geminiano de Oliveira, Joaquim Cadinha, dr. Jorge Teixeira, Viúva do dr. José Correia Marques Júnior, todos de Espinho; Fernando José Teixeira de Barros, de Guetim; Viúva de José de Brito Paulo, e arq.º Eduardo de Lacerda Machado, também de Espinho; Augusto Moutinho, de Arrifana e D. Ana Pinho Gestosa, ausente em Lisboa.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

no Dias Tavares, 3.º Fernando da Silva Pereira 4.º Filipe José Soares (Júnior), 5.º Orlando Meneses 6.º Luís Guedes da Silva, 7.º Jáé Orlando Baptista Nunes, 8.º Augusto Bernardino Baptista Lopes, 9.º Osear Luís Rodrigues e 10.º Joaquim Moreira Natário.

No final do apuramento dos vencedores, realizou-se no Bar da Piscina Solário Atlântico a distribuição de prémios, estando presentes além do secionista sr. Joaquim Natário, uma representação da direcção do clube organizador. Após a entrega dos valiosos prémios em disputa o secionista agradeceu a todos quantos contribuíram para que o certame descorresse da melhor sabendo especial referência a todos os comerciantes e à direcção do Sporting de Espinho que lhes prestou toda a assistência.

Como este concurso decorreu da melhor forma o que animou deveras os organizadores, estes resolveram voltar a organizar outro concurso nos mesmos moldes no próximo mês de Maio, em dia a designar oportunamente.

As inscrições para novos atletas desta modalidade continuam abertas na Drograria Pereira à Rua 23.

Andebol de Sete

Campeonato Regional de Aveiro Paramos 25 Espicho 11 Espinho 22 Esgueira 14 Juniores Espinho 14 Esgueira 5

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto Vigerosa 2 Ac. de Espinho 1 Ac. de Espinho 27 Maia 0

MORADIA

Compra-se em Espinho de preferência na parte alta, construção recente, com 4 quartos e garagem ou lugar para ela, até 400 contos — URGENTE. Carta à Redacção a A. S.

Écos da viagem ao Brasil, de Lusitano Gil

Desse bom Espinhense e antigo desportista, recebemos a seguinte carta:

Esinho, 23 de Abril de 1966

Am'go e Senhor Benjamim da Costa Dias

Conforme a visita que há dias fiz ao bom amigo, anunciando a minha chegada do Rio de Janeiro onde dos inúmeros Espinhenses que vivem ali trouxe o abraço e a Saudade, não só para os seus familiares mas ainda para a «Defesa de Espinho», na pessoa do seu ilustre Director Sr. Benjamim da Costa Dias.

Pelo que vi, ouvi e senti, sinto-me na obrigação, para mim consoladora, de me dirigir a V. no sentido de per intermédio do seu conceituado jornal, do qual me orgulho de ser assinante há mais de trinta anos, pedir para que nas suas colunas eu possa, ao coração, fazer algumas afirmações do muito que os nossos confrades me fizeram, e ainda umas tantas pessoas amigas ligadas pelo afecto a nossa Praia.

No almoço que me foi oferecido, conforme já fiz alusão a «Defesa de Espinho», senti bem a amizade e o entusiasmo que todos sentiam confraternizando, cumprimentando-se uns, outros abraçando-se, e assim fazendo gala e bem ouvindo daquela hora em que todos se irmanavam. Eu comovidamente recebia-os como se foram minha família.

Tudo foi belo. Tantos Espinhenses com suas queridas esposas e filhas, e ainda o Sr. Comendador Adelino de Sá Ferreira, além de outros amigos e esposas, jornalistas, Rádio-Televisão e representante do Turismo Português. Para todos o meu obrigado com realce para o meu amigo Sr. Teófilo Pereira de Sousa e sua carinhosa família e também para o amigo Manuel Laranjeira.

Os dois são os verdadeiros intérpretes de todos os espinhenses que amam verdadeiramente a nossa terra. Teófilo P. de Sousa, Alma-Mater por um Espinho maior, que Além-Mar, sente a sua Praia bonita e bela. Manuel Laranjeira a quem Espinho também fica a dever a admiração de todos quantos nos visitam vindos de Terras do Guanabara.

A está amigo estou grato pelo «Discurso que não Houve». Creia que já mais esquecerei o contacto aí no Rio de Janeiro em que abordamos assuntos de ordem amiga e, porque não dizer da nossa Terra? — Sim, porque é longe que, com a Saudade de tudo e de todos, se encontram sonhos que vêm a ser realidades. O seu discurso, o do amigo D. Couto e do Sr. A. Ribeiro, e ainda a valiosa colaboração do meu amigo Sr. Nicolau P. da Rocha, não podem passar sem que eu faça sentir às pessoas responsáveis por um Espinho maior o quanto estes homens desinteressadamente se doabram para o engrandecimento da nossa querida Terra. Para eles devem os Espinhenses da Metrópole proporcionar-lhes a sua íntima satisfação.

Resta-me agradecer ao amigo Sr. Benjamim Dias, o interesse com que encareu a minha deslocação ao Brasil. Para todos o preito da minha amizade. Obrigado.

LUSITANO GIL

Lusitano Gil foi portador dum apreciable quantia angariada pelos Espinhenses do Rio de Janeiro, para a Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Vende-se Casa

Na esquina da Rua 41 e S. João de Deus. Falar Rua 15 n.º 787

TERRENO

Com 4000 m2, ao cimo da rua 25, vende-se. Falar rua 18, n.º 505.

Andebol de Sete

Campeonato Regional de Aveiro Paramos 25 Espicho 11 Espinho 22 Esgueira 14 Juniores Espinho 14 Esgueira 5

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto Vigerosa 2 Ac. de Espinho 1 Ac. de Espinho 27 Maia 0

Nova Caravana Luso-Paraense

Chegou ontem de avião, a Lisboa, uma nova caravana de portugueses e brasileiros, habitantes da progressiva cidade de Belém, capital do importante Estado brasileiro do Pará, cujos componentes vem visitar os principais centros turísticos de Portugal e de outros países da Europa.

Nessa caravana vem integrado o nosso prezado Amigo Sr. Domingos Francisco Bastos e sua dedicada esposa a sra. D. Ludovina Vilanova Bastos, casal que na cidade de Belém onde são grandes proprietários e industriais, gosam da geral estima de portugueses e brasileiros.

Este simpático casal ainda há poucos meses deixou Espinho em direcção ao Pará, e já voltam para receberem, como é seu hábito, os membros da caravana em sua confortável casa desta Vila.

A Caravana, entre as terras que visitará, figura Espinho onde deve chegar no dia 9 do corrente.

Aos simpáticos viajantes auguramos uma estadia feliz em Portugal e particularmente em Espinho.

Écos da visita da Caravana Paraense de 1965

O importante diário «Folha do Norte», que se publica na capital do Estado do Pará, em seu número de 20 de Fevereiro último, insere uma larga reportagem da visita da Caravana de 1965 a Espinho, e do lauto almoço que lhes foi oferecido no Hotel Mar Azul, pela Família Bastos, e à qual presidiu o sr. dr. Pereira Pinto, presidente da nossa Câmara, ladeado por sua esposa, sra. D. Maria Guilomar Adregio Pinto, e pela sra. D. Ruth Passarinho, esposa do então Governador do Pará, sr. Coronel Jarbas Passarinho, o qual, devido a uma indisposição, ficou retido num hotel do Porto não podendo acompanhar a Caravana, que chefiava, a Espinho, o que foi motivo de desgosto para todos os convivas. O jornal em referência, que ocupa toda uma página dedicada à visita a Espinho da Caravana Paraense, insere várias fotografias de diversos pormenores da recepção e do almoço referido, e registou a presença do Director do «Defesa de Espinho» e do seu colaborador Pinto Ribeiro, gentileza que agradecemos.

Na mesma página, a «Folha do Norte» insere uma desenvolvida biografia do sr. Domingos Francisco Bastos, inserindo a sua fotografia, e exaltando as suas qualidades morais, bondade de coração e acção desenvolvida através de largos anos como industrial de larga visão, que muito tem contribuído para as excelentes relações existentes entre paraenses e portugueses.

Dessa aproximação também tem sido elemento preponderante o ilustre industrial e jornalista português, sr. comendador Marques dos Reis, que tem sido o promotor destas simpáticas caravanas que de há anos a esta parte nos tem visitado. Aqui deixamos desde já expressas as nossas boas-vindas e os votos pelo maior êxito da nova digressão por terras de Portugal e do Estrangeiro.

Vacinação das crianças

Em complemento da Campanha Nacional de Vacinação informa-se que está a funcionar no consultório do Subdelegado de Saúde, Dr. Miranda Valente, situado na Rua 31 n.º 321, um Posto fixo de Vacinação, às segundas, quartas e sextas-feiras, das catorze às quinze horas.

São vacinadas gratuitamente todas as crianças dos três meses aos nove anos contra a Varíola, Difteria, Coqueluche, Tétano e Poliomielite (PARALISIA INFANTIL).

Todas as crianças desta idade devem comparecer para se conseguir acabar com tais doenças, absolutamente evitáveis com a Vacina.

Precisa-se

Para casa Comercial boa, pede-se empregado já com alguma prática de balcão. Idade superior a 25 anos.

Quere-se fiador; ordenado a combinar.

Resposta a este jornal, com u gência, ao n.º 142.

Valente, Pereira & Oliveira, L.da

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Caixotaria

Telef. 72105

Vila de Esmoriz

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do Banco Português do Atlântico Agentes dos Seguros Bonança e Soberana Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418

ESMORIZ

Décio da Costa Lemos & Filhos, L.da

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 25 do corrente mês de Fevereiro, lavrada de fl. 42 a fl. 47 do livro de notas para escrituras diversas n.º 12-C do cartório notarial de Espinho, a cargo do notário licenciado José Ferreira Paixão, entre Décio da Costa Lemos, casado, comerciante residente nesta vila de Espinho, na Rua Vinte e Três, 1059, Décio Cardoso Lemos, casado, gerente comercial residente nesta vila, na Avenida Vinte e Quatro, 487, e António Cardoso Lemos, solteiro, empregado de escritório, residente nesta vila, na Rua Vinte e Três, 1059, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma de Décio da Costa Lemos & Filhos, L.da, tem a sua sede na vila e concelho de Espinho, na Rua Catorze, 804 e o seu estabelecimento na Rua Dezanove, 477, da mesma vila, podendo instalar delegações onde os sócios deliberarem.

ARTIGO 2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO 3.º

O objecto da sociedade é o exercício do comércio de tapeçarias, cordoaria, oleados, plásticos, malas, louças, vidros e outros artigos afins e qualquer outro ramo de comércio que deliberem explorar.

ARTIGO 4.º

O capital social, todo inteiramente realizado, é de 600 000\$ e corresponde à soma das três quotas seguintes: uma quota de 360 000\$, pertencente ao sócio Décio da Costa Lemos, e duas quotas de 120 000\$ cada uma, pertencentes uma delas ao sócio Décio Cardoso Lemos e a outra ao sócio António Cardoso Lemos.

§ 1.º A quota do sócio Décio da Costa Lemos fica realizada e é representada por uma parte equivalente do valor líquido do seu estabelecimento comercial e respectivo armazém, este funcionando também como estabelecimento de vendas por grosso, a seguir ditos, os quais transfere para a sociedade com todo o activo e passivo dos mesmos, quanto ao estabelecimento, incluindo, designadamente, o direito ao arrendamento do respectivo local, e quanto ao armazém, excluindo apenas o prédio, que também é propriedade sua, em que o mesmo está instalado, no valor global atribuído de 1 000 000\$, líquido do passivo, estabelecimento e armazém estes que são os seguintes:

a) O seu estabelecimento comercial de tapeçarias, cordoaria, oleados, plásticos, malas, louças, vidros e outros artigos afins, sito na vila de Espinho, na Rua Dezanove, 477, instalada no rés-do-chão e respectiva cave

do prédio inscrito na matriz predial urbana da freguesia e concelho de Espinho sob o artigo 2454, prédio este pertencente a Carlos da Silva Neves, casado, picheleiro, residente no lugar de Ribeira da Venda, freguesia de Argemilhe, concelho da Feira, a quem é tomado de arrendamento o sobredito local ocupado por este seu estabelecimento, pela renda anual de 18 000\$, conforme a escritura de arrendamento de 29 de Setembro de 1960, lavrada a fl. 15 v.º do respectivo livro n.º 373, e a escritura de dissolução e partilha de sociedade de 24 de Janeiro de 1962, lavrada a fl. 37 do respectivo livro n.º 4-A, ambas deste cartório;

b) O armazém respectivo, sito na mesma vila de Espinho, na Rua Catorze, 804, instalado no prédio pertencente também a ele, Décio da Costa Lemos, mas que fica excluído desta transferência, formado por casa térrea com um pequeno logradouro junto, inscrito na referida matriz sob o artigo 2089.

Do referido valor de 1 000 000\$, líquido do passivo, atribuído em globo aos prédios estabelecimento e respectivo armazém, que assim transfere para a sociedade, 360 000\$ destinam-se à integral realização da mencionada quota deste sócio e a quantia excedente, de 640 000\$, será creditada ao mesmo, em conta particular, como dívida da sociedade para com ele. Não fica, porém, estabelecido prazo para o pagamento desta quantia que a sociedade lhe fica devendo; esta poderá pagar-lha por uma só vez ou em prestações, e até seu pagamento a mesma fica a vencer o juro da taxa anual de 5 por cento, a pagar no fim de cada ano decorrido.

§ 2.º As quotas dos sócios Décio Cardoso Lemos e António Cardoso Lemos foram inteiramente realizadas, em dinheiro já entrado na caixa social.

É livre a cessão de quotas entre os sócios, e a sua cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade. A divisão de quotas só será permitida para um sócio ceder parte da sua quota a outro sócio ou, em caso de falecimento de um sócio, para os respectivos herdeiros dividirem entre si a quota do mesmo, e em qualquer destes dois casos fica dispensada a autorização especial da sociedade para a fatura da divisão.

§ único. O sócio Décio da Costa Lemos, porém, pode livremente ceder a sua quota, total ou parcialmente, a familiares seus e pode também, com dispensa da autorização especial da sociedade, livremente a dividir para esse efeito.

ARTIGO 6.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, bastando a intervenção de qualquer deles com a firma social para obrigar a sociedade.

do. § 1.º Nos poderes da gerência cabe o poder de tomar de arrendamento locais para a sociedade e de representar a sociedade perante quaisquer tribunais e, em especial, o de desistir, confessar ou transigir em todos os pleitos relacionados com os créditos provenientes de fornecimentos feitos.

§ 2.º A gerência perceberá a remuneração que for fixada em assembleia geral.

ARTIGO 7.º

Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer. Se outra taxa não for convenionada, os suprimentos vencerão o juro da taxa de 5 por cento ao ano.

ARTIGO 8.º

A sociedade, por acordo unânime dos sócios, poderá exigir deles prestações suplementares de capital.

ARTIGO 9.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada no caso de o proprietário da mesma não libertar desse encargo até ao dia em que for marcada a arrematação ou ordenada a sua venda por outra forma.

§ único. Como preço da amortização, a sociedade pagará apenas o valor nominal da quota e a quota-parte que lhe couber em todos os fundos sociais pelo que constar do último balanço aprovado. O pagamento será feito no prazo de oito dias, a contar da deliberação da amortização.

ARTIGO 10.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com antecedência não inferior a cinco dias, a menos que a lei imperativamente exija maiores formalidades.

ARTIGO 11.º

Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-ão 5 por cento para o fundo de reserva legal até sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá-lo e retirar-se-ão mais as percentagens que os sócios deliberarem para fundos de reserva especiais que deliberem criar e o excedente será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

ARTIGO 12.º

Em caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Cada estabelecimento que a sociedade possua será licitado entre os sócios, com todo o activo e passivo, adjudicando-se a quem mais oferecer por ele. O produto líquido obtido será repartido pelos sócios na proporção das quotas.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Espinho, 1 de Março de 1966 — O Ajudante, José dos Santos Sil.

Praça de touros desmontável

A mais toureira, cómoda e segura. Medidas regulamentares, aprovadas pela Junta de Espectáculos de Salamanca. Tratar com o seu proprietário ROBERTO TATO, Av. Itália, 22 — Telef 3016, Salamanca (Espanha).

NECROLOGIA

Joaquim Fernandes do Couto Pereira

No transacto domingo, dia 24 de Abril, faleceu na sua residência, em Gulpilhares-Gala, com 95 anos de idade, o sr. Joaquim Fernandes do Couto Pereira, pessoa muito considerada naquela freguesia e proximidades.

O saudoso finado era pai do sr. Manuel Fernandes do Couto presidente da Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha e nosso prezado assinante, sogro da sr.ª D. Laura Pinto de Araújo Ribeiro, avó das sras. D. N.ª Ermia Pinto do Couto Ramos, casada com o sr. José de Sá Moreira Ramos, D. Maria Madalena Pinto do Couto Neves, casada com o sr. Pedro Luís Neves; casada com a sr.ª D. Margarida Pereira Carvalho do Couto e da sr.ª D. Laura Branca Fernandes Oliveira Ruivo, ausente.

O funeral teve lugar na passada 2.ª feira, dia 25, com grande acompanhamento, para o cemitério de Gulpilhares.

— A família enlutada, especialmente ao nosso amigo, sr. Manuel Fernandes do Couto, apresentamos os nossos pésames.

Dr. Colheiros Lebo

RECTIFICAÇÃO

Ausente no dia do funeral do meu grado médico, dr. Colheiros Lebo, e por nos terem dito posteriormente, que o mesmo se realizara civilmente, reproduzimos essa versão no relato que de facto demos na semana pretérita.

Acabamos, porém, de saber que o enterro fôra religioso pelo que exaromos a devida rectificação.

Prof. Paulo Maranhão

Com a respeitável idade de 94 anos, faleceu no passado dia 17 na Cidade de Belem do Pará, o nosso ilustre colega sr. Paulo Maranhão, proprietário e Director do jornal diário daquela Cidade, «FOLHA DO NORTE».

Paulo Maranhão era um grande amigo dos Portugueses naquela Cidade e em especial, do nosso amigo e assinante, ali grande industrial e proprietário, sr. Domingos Francisco de

Achados na via pública

Pelo Ex.º Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, Sr. Tenente João António das Dornas Salgado, foi-nos enviada a seguinte lista de achados na via pública por agentes da referida Polícia, objectos esses que se encontram na respectiva esquadra à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Um porta-chaves com duas chaves; Um corte com quatro metros de seda; Uma importância em dinheiro; Um cartão em euro; Uma volta em euro; Uma pulseira em euro; Uma estrografia; Um cash-cock próprio para homem; Várias belas em borracha; Um cêchão esma-bébé tipo «Meliflex»; Um dispositivo pré-sinalizção; Dois relógios de pulso; Um de homem e o outro de senhora; Um par de luvas em cabedal próprias para senhora; Uma bicicleta simples.

Auxiliar o Hospital de Espinho

B.ª T.ª. O seu funeral que se realizou no dia seguinte, testemunhou o pesar deixado pela irreparável perda do avaluado e acompanhado com representantes de todas as semeadas sociais.

A família enlutada, o Director deste jornal e o autor destas linhas, Joaquim Pinto Ribeiro enviam sentidos pésames.

D. Teresa de Jesus Santos

Em Cortegosa, onde residia, faleceu no dia 27 de Abril, a sr.ª D. Teresa de Jesus Santos, de 77 anos veneranda mãe do considerado comerciante desta Vila, sr. José Rodrigues da Costa, e dos srs. António Rodrigues dos Santos e Agostinho Rodrigues da Costa, e das sras. D. Carmem e D. Natália dos Santos.

O funeral realizou-se para o cemitério de Cortegosa e a missa do 7.º dia terá lugar na Igreja da dita freguesia na próxima 3.ª feira, dia 3 de Maio.

A família enlutada endereçamos os nossos pésames.

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303 Internas, Semi-internas, e Externas

Fábrica HÉRCULES Afonso Henriques, Sucrs., L.da Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas Apartado 48 - End. Teleg. HÉRCULES Telefons. 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto). Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio. Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos Manuel da Rocha Pinto Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª ARMAZENAS DE MERCADORIA CERRAIS E GORDURAS Apartado 28 Rua 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE Trabalhos tipográficos em todos os géneros Benjamin da Costa Dias Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de luxo, bisco, etc. Fabrico também a Higiénica pães mais modernos maquinizados. A Higiénica é a divisão da Padaria «PÉROLA» - Estrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho Clemente Silvestre Rodrigues Sabença Estação de Serviço SHELL - Pronto Socorro Permanente - Secções de Mecânicas, Chapote e Pintura - SHELL BUTAGAX, fogões, fogareiros etc. Venda de carros usados Rua 22 n.º 204 Tel. 920052 ESPINHO

Mourão Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc. Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL excelentes instalações e tratamento Avenida 8 - Telef. 920824 Restaurante e Cervejaria Aquário Rua 10 n.º 26 - Telef. 920377

Ao «Ponto Chic» ANGULO DAS RUAS 8 E 19 Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão Rua 16-881 - Telefone 920188 Agente das Tintas Plantinas e dos esmaltes Feron Artigos de picheleiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagem de quartos de banho, etc.

CASA ROLA Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616 ESPINHO Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas Grande sortido em lãs para tricetar JUNTO E RETALHO DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês espanhol, tortas, assada e biscote tipo «Valongo». Fabrico também pães mais modernos e higiénicos processados. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte de País. Ângulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920193

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias os melhores «Vinhos d'Antes» 144: Rua 19-245 - Hínel: Rua 62-491 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de tipo Tel. 920028 - Teleg. ESTIMAVLHTE - ESPINHO -